

FMI estuda se dá perdão

A missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) que está negociando as novas metas do programa econômico brasileiro e os pedidos de perdão (waiver) por terem sido ultrapassados os limites fixados para o déficit público no ano passado estará completa hoje, com a chegada de mais três técnicos, Alain Ize, Gumersindo Oliveros e Eric Clifton.

Ontem, a técnica precursora da missão, Dóris Ross (foto), esteve durante parte da manhã e da tarde no Banco Central colhendo dados sobre as metas propostas pelo Governo para esse ano.

No final da tarde, Dóris Ross foi ao Banco do Brasil para tirar dúvidas sobre os empréstimos ao setor público. Esta é uma das contas que estão mais relacionadas com o déficit público.

Segundo dados do Ministério da Fazenda, o congelamento das tarifas públicas não está provocando déficits operacionais nas estatais, à exceção da Petrobrás.

No entanto, o maior problema fica com a Eletrobrás. Mesmo não tendo déficit, o congelamento está provocando uma grande redução dos recursos disponíveis para investimento. Isto obriga o Governo a lançar mão de outras fontes de financiamento para cobrir um rombo estimado em mais de três bilhões de dólares.